

Adequação Curricular Pedagógica para alunos com deficiência Intelectual

Elsa Antonia de Lima¹

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise sobre o entendimento e a prática da Adequação Curricular Pedagógica para alunos com Deficiência Intelectual. Para isso, utilizou-se metodologicamente, de dados obtidos em observações e diálogos com professores das séries finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Bandeirante de Guaporé, especificando esta prática com um aluno com Síndrome de Down do 6º ano. O estudo parte de uma sondagem diagnóstica do aluno, realizado no primeiro trimestre do ano letivo de 2017 e apresentado aos professores juntamente com a formação referente aos conceitos teóricos sobre Adequação Curricular e elaboração do PEI (Plano Educacional Especializado). Contribuindo, assim, para que estes docentes pudessem aplicar de fato estas adequações na sala de aula, sempre com o intuito de promover a autonomia do aluno. Concluiu-se que a Adequação Curricular Adequada emerge nas práticas, mesmo que com mais eficácia com alguns professores.

Palavras-chaves: Adequação Curricular, Deficiência Intelectual, Autonomia.

¹ Autora do Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob orientação do Prof. Dr. Thiago Nicolau Araújo.

INTRODUÇÃO

A Adequação Curricular é pauta para muitos discursos e polêmicas quando se trata de concretização na sala de aula. A legislação ampara e orienta. Porém, é necessária uma reflexão para averiguar se, de fato, ela acontece, a forma como ela se concretiza e se realmente contribui para os avanços na autonomia do aluno. Existem casos muito singulares, em que o educando com múltiplos ou graves comprometimentos mentais, não pode se beneficiar do currículo da base comum, necessitando um “currículo funcional” que possa atender às necessidades práticas da vida. Este trabalho, portanto, focará os alunos com deficiência intelectual, cujas necessidades são apenas de Adequação Curricular Pedagógica.

O artigo teve por objetivo fazer uma análise sobre a prática da Adequação Curricular Pedagógica para educandos com Deficiência Intelectual, com o foco em um aluno do 6º ano do Ensino Fundamental. Justifica-se a necessidade desta análise a fim de compreender os caminhos e rumos que estão sendo construídos, no que se refere às práticas de inclusão.

Como metodologia, o presente artigo utilizou-se do diálogo com alguns professores, das observações e análise de trabalhos realizados pelo aluno e do diálogo com o mesmo. A pesquisa aconteceu após orientações referentes ao assunto no começo do ano letivo. Para melhor entender e atingir aos objetivos deste estudo, embasou-se na legislação e teóricos que fundamentam a prática da Adequação Curricular.

Vale informar que a escola atende hoje diversos alunos com Deficiência Intelectual, porém o ingresso destes para as séries finais começa a acontecer mais precisamente neste momento histórico. A escola conta com Sala de Recursos onde, além dos alunos receberem atendimento através do Plano de AEE (Plano de Atendimento Educacional Especializado), o profissional responsável pelo setor, oferece formação e informação regularmente aos professores em relação ao trabalho de inclusão escolar. O ingresso do educando no 6º ano, marca um momento importante e difícil, tanto para o aluno, como para os educadores, uma vez que deixa de ter como referência o professor unidocente para ser atendido por vários professores de diferentes disciplinas. A sala onde o aluno está inserido é composta por 27 alunos. O aluno não conta com monitor na sala de aula e os professores também necessitam adequar-se com esta realidade.

ESTUDO DE CASO

Segundo orientações da SEESP (2002), a progressão acadêmica do aluno, o desenvolvimento de suas habilidades adaptativas e a vida na escola, constituem uma significativa oportunidade de crescimento pessoal e social e, nunca, fatores impeditivos do desenvolvimento global do educando.

O levantamento do nível cognitivo em que o aluno se encontra é fundamental para que o professor de sala de aula possa traçar seu planejamento. Para isso, o profissional da Sala de Recursos elaborou um diagnóstico inicial do aluno contemplando as habilidades e competências já consolidadas e as que estão no processo, as quais poderão ser atingidas a curto prazo. Fundamentou-se naquilo que Vigotski chamou de “nível de desenvolvimento real”, que significa o conjunto de atividades que o aluno consegue realizar sozinho. E o nível de desenvolvimento “potencial”, que quer dizer o conjunto de atividades que o aluno não consegue realizar ainda, mas com mediações e instigações, poderá resolver com autonomia.

Além da sondagem pedagógica, o estudo ainda contempla um breve histórico de vida em relação à saúde e acompanhamentos com profissionais de apoio que faz ou fizeram parte de seu desenvolvimento.

O quadro a seguir consta o levantamento:

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO E DADOS Nome: G. T Ano de Escolaridade: 6º Turma: 61 Data de Nascimento: 28-06-2000 Nome do pai: J. T. Nome da mãe: L. T. Deficiência \limitações: Síndrome de Down Atendimento APAE: Fonoaudióloga, Psicóloga, Neurologista.
CARACTERÍSTICAS É aluno deste educandário desde a pré-escola. Muito sociável e comunicativo, gosta de futebol, de andar de bicicleta e de esportes em geral. Gosta de música sertaneja, acompanha e participa com o pai em atividades esportivas. Gosta do time de futebol do Internacional e

está sempre por dentro dos resultados de jogos e campeonatos. Boa relação familiar, bem assistido. No ano de 2014, fez cirurgia devido a dificuldade de engolir alimentos sólidos (até hoje, só se alimenta com comidas pastosas ou trituradas). Outros procedimentos envolvendo aparelho dentário também aconteceram. De acordo com os profissionais da APAE (Fonoaudióloga e Psicóloga), nenhum destes procedimentos obtiveram êxito, ficando uma indagação sobre a verdadeira causa desta dificuldade, a qual permanece em estudo. Na escola, apresenta boa autonomia na locomoção, rotina e em novas situações.

Em relação às habilidades funcionais, sua autonomia é incentivada pela família em aspectos como ir para casa sozinho, administrar seu material e compras de lanches ou algum material escolar. Esta autonomia também se estende para a higienização.

Habilidades e Competências Escolares

Áreas	Já consolidadas	Em processo
Percepções	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identifica cores, formas, tamanhos. ✓ Associa, compara, memoriza mais o que vê e experimenta. Boas noções espaciais. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ainda necessita de mediações nas noções temporais de curto prazo (o que foi ontem, na semana que passou...)
Motora	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Lateralidade: destro ✓ Agilidade nos movimentos amplos (corre, salta, com ótimas noções de espaço e movimento). Habilidades esportivas excelentes, principalmente no futebol e corridas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pouca agilidade nos movimentos finos principalmente no grafo-motor e viso- motor. (Na escrita, apresenta um ritmo ainda bastante lento). ➤ Coordenação viso-motor principalmente na cópia do quadro ou de outros materiais (se perde na sequência).
Linguagem	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Muito comunicativo, relata fatos e acontecimentos. Bom vocabulário e boa dicção. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falar, dialogar no grande grupo.
Processo de	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Já compreende o 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Práticas de leitura frequente.

alfabetização	<p>processo da leitura (todos os tipos de letra), porém lê de forma lenta e pausada.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Na escrita encontra-se no nível alfabético, utilizando somente letra de forma para escrever. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aprimoramento na produção de pequenos textos com coerência. ➤ Aprimoramento na coesão (uso de pontuação, segmentação das palavras – ainda emenda palavras no texto).
Lógico-matemática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelece relação quantidade e símbolo das primeiras dezenas. ✓ Compreende de forma simples a soma e a subtração e aplica na formatação dos cálculos (sem reserva e sem empréstimo). ✓ Compreende regras de jogos com facilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aplicar os conhecimentos matemáticos em vivências diárias como o uso do dinheiro e leitura de horas. ➤ Ampliar a habilidade de realizar cálculos formais das quatro operações. ➤ Ampliar as relações lógico-matemáticas.
Afetivo-social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Facilidade em fazer amizade, principalmente com os que praticam esporte. ✓ Integra-se facilmente nos grupos, muito receptivo. 	

Podemos dizer que as intenções que o sistema educativo tem para com seus alunos, concretiza-se no currículo. Diferente do alunado, que apresenta apenas dificuldades de aprendizagens e que, por vezes, apenas um reforço escolar pode ser suficiente para superar as dificuldades, na Deficiência Intelectual, na maioria das vezes, o contínuo das dificuldades condiciona para adequações e medidas de acordo com a necessidade de cada um.

Se pensarmos em adequações do tipo material, contemplaremos os elementos arquitetônicos, tecnológicos e de comunicação. Porém, aos que possuem a deficiência Intelectual, faz-se necessário adequar também o que é ensinado, isto é, implica em modificar os métodos de ensino, os conteúdos programáticos e, até os objetivos a serem alcançados (SEESP-MEC, 2002). O mesmo acontece nas avaliações, onde o aluno é avaliado como elemento do processo e não no processo de aprendizagem. Sempre lembrando que o ritmo, o tempo e as possibilidades do mesmo devem ser preservadas e consideradas.

Nas metodologias pedagógicas para alunos com DI, o mais importante é considerar a natureza das dificuldades peculiares e necessidades adaptativas de cada um. Segundo Coll (2004), “um currículo centrado fundamentalmente nos conteúdos conceituais e nos aspectos mais acadêmicos, que propõe sistemas de avaliação baseados na superação de um nível normativo igual para todos, lança ao fracasso os alunos com mais dificuldades.” Para o autor, todos os alunos têm, no mínimo, o direito de serem inseridos em tantas experiências de aprendizagem quanto possível, levando em conta as necessidades individuais, ajustando às suas necessidades. Subentende-se, portanto, que adequar o Currículo Pedagógico não significa utilizar-se de atividades facilitadas e, por vezes, descontextualizadas apenas para preencher o tempo do aluno. O aluno está ali, inserido num contexto comum, onde sempre haverá uma forma de poder participar, mesmo que com uma metodologia diferenciada. Por isso, a necessidade de um Currículo aberto à diversidade. Existe um amplo leque de Adequações Curriculares, contextualizando os elementos comuns, mas atendendo as necessidades de cada aluno.

Enquanto legislação, o parecer 56\2006 do CEED (2006), documento que orienta a implementação das normas que regulamentam a educação especial no Sistema Estadual de ensino do Rio Grande do Sul, assim expressa:

(...) As adaptações curriculares constituem, pois, possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõem que se realize a adaptação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais. Não um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os educandos. Nessas circunstâncias, as adaptações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentais em critérios que definem: o que o aluno deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar o aluno.

Vale ressaltar ainda que, de acordo com o parecer indicado, as adaptações não devem ser entendidas como um processo apenas do professor em sala. Ele deve contemplar no mínimo três níveis: o projeto pedagógico da escola, o planejamento na sala de aula e no nível individual do currículo. No que se refere ao projeto pedagógico, o mesmo deve contemplar a organização escolar e o serviço de apoio. As decisões curriculares devem envolver a equipe da escola para realizar a avaliação, a identificação das necessidades especiais e providenciar o apoio correspondente para o professor e o aluno. Ao professor cabe as adaptações das atividades em sala de aula, focalizando a organização e os procedimentos pedagógicos, como fazer e a organização temporal, favorecendo a integração do aluno, bem como suas aprendizagens. Quanto às adaptações individuais do currículo, elas devem ter o currículo regular como referência básica, adotando formas progressivas de adequá-lo, norteando a organização do trabalho consoante com a necessidade do aluno de forma processual.

Embasados na sondagem pedagógica do aluno no quadro apresentado, acompanhada de orientações sobre o conceito de “Adequação Curricular” com fundamentação teórica, deu-se início à construção do PEI (Plano Educacional Individualizado) que é composto pelos objetivos, metodologias e formas de avaliação que alicerçarão a adequação curricular propriamente dita. Trata-se de um documento construído pela ação-reflexão-ação, por isso inacabado, aberto, reestruturado toda vez que tiver necessidade.

A criatividade, o olhar sensível frente às dificuldades, o perfil pesquisador de cada professor, resulta nas diferentes formas encontradas de como pôr em prática estas adequações, no dia a dia, encontrando a forma que melhor se adequa frente às necessidades do aluno. No

término do primeiro trimestre, pôde-se constatar as diferentes formas que cada professor utilizou para realizar suas Adequações Curriculares Pedagógicas.

Os resultados foram verificados através de diálogos com os professores, com observações do caderno e relatos do próprio aluno. O quadro a seguir demonstra algumas práticas utilizadas pelos professores, em suas disciplinas. Como alguns professores são responsáveis por mais de uma disciplina, foram utilizadas as nomenclaturas daquelas com maior carga horária.

Adequação/metodologia	Professor\disciplina
<p>1 - Redução das quantidades</p> <p>-Nos textos solicitados para cópia do quadro, <u>destacar</u> uma parte mais relevante e sugerir que o aluno registre apenas aquela.</p> <p>-Nos questionários e exercícios oferecidos no quadro ou nos livros didáticos, selecionar algumas perguntas entre todas, respeitando o nível de compreensão do aluno e cobrando as respostas das questões sugeridas.</p>	<p>Português</p> <p>Ciências</p> <p>Geografia</p> <p>Arte</p> <p>Inglês</p>
<p>2- Uso de símbolo referência nas linhas do quadro. Esta técnica consiste em anexar no começo de cada linha um símbolo para que o aluno se oriente no momento em que está copiando do quadro.</p>	<p>Português</p> <p>Geografia.</p>
<p>3- Simplificação da ordem do exercício ou explicação verbal solicitando que o aluno repita o que entendeu sobre a ordem da atividade.</p>	<p>Português</p> <p>Ciências</p> <p>Geografia</p> <p>Arte</p>
<p>4- Como sua leitura é executada de forma mais lenta, se perde no contexto em leituras longas, coloca-se o aluno na situação de ouvinte, ou seja, o professor lê em voz alta o texto que será trabalhado e interpretado.</p>	<p>Português</p> <p>Ciências</p> <p>Geografia.</p>
<p>5- Uso de fontes de pesquisas. Por exemplo: Em caça-palavras, cruzadinhas... oferecer as palavras em anexo;</p>	<p>Português</p> <p>Ciências</p>

sublinhar no texto as palavras-chaves, etc	Geografia Inglês.
6- Trabalhos em grupo.	Português Ciências Geografia Arte Inglês
7- Na matemática, como na metodologia utilizada, prevalecem as operações e expressões propriamente ditas, os conceitos já consolidados nos conhecimentos matemáticos de G. ainda não bastam para tais realizações. Portanto, a forma mais eficaz, no momento, foi uma apostila de matemática produzida pela sala de Recursos. Após sondagem em parceria com o professor da sala comum, desenvolveu-se uma sequência de atividades bastante concreta, respeitando o nível de compreensão do aluno, mas, ao mesmo tempo, instigando para o avanço das aprendizagens e aumentando os desafios.	Matemática
8- Adequações nos trabalhos de avaliações: - Oferecer o mesmo trabalho, porém anexar uma atividade que avaliará o aluno dentro do objetivo proposto para ele. O restante, pode ser utilizado como teste de nível (até onde ele consegue ir). - Utilizar as mesmas atividades que os demais, porém reduzindo a quantidade, usando ordens simplificadas e com atividades mais concretas.	Português Ciências Geografia Arte Inglês
	Na Educação física, não necessitou nenhuma adequação.

Nota-se pelo quadro e pelas constatações que, de uma maneira ou outra, a grande maioria dos professores está construindo estratégias eficazes.

Na área da Educação física, a não adequação acontece pelo fato de que o aluno acompanha todas as atividades práticas oferecidas com êxito.

CONCLUSÃO

Compreende-se, portanto, que o Currículo Adequado Pedagógico para um aluno com deficiência Intelectual, consiste em inseri-lo no mesmo contexto, tema ou conteúdo, adequando ao seu nível de desenvolvimento cognitivo e/ou utilizando-se de ferramentas para promover a inclusão. Não significa oferecer sempre uma atividade de fácil compreensão e/ou descontextualizada, pois isso não proporciona ao aluno o desafio de suas progressões, causando assim uma exclusão. A adequação planejada, dada a partir da sondagem inicial de onde o aluno está (que habilidades e competências já consolidou), onde se quer chegar e como se pode fazer isso, considerando sua deficiência e limitação, mas priorizando as eficiências e capacidades do aluno para que ele possa ir além.

No estudo de caso aqui apresentado, constatou-se que a Adequação Curricular Pedagógica, emerge nas práticas, mesmo que com mais eficácia com alguns professores. O desafio não é concluso, mas um processo que deve dar continuidade.

Percebe-se que, na prática, o que acontece são modificações de acesso ao currículo e não do currículo propriamente dito. Ou seja, o aluno está inserido num contexto e suas produções deverão ser neste entorno, adequando a forma de como vai atingir as metas previstas, valorando suas eficiências e trabalhando suas deficiências em prol do grande e mais importante de todos os objetivos: a autonomia.

REFERÊNCIAS CURRICULARES

COLL, César. **Desenvolvimento Psicológico e educação** – Artmed – Porto Alegre: 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estratégias e orientações para a educação de alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem associadas às condutas típicas**-Secretaria de Educação Especial. - Brasília : MEC ; SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de educação Câmara de educação Básica. **Resolução N° 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação especial. Brasília, 2009.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Parecer N° 56 de 2006**. Orienta a implementação das normas que regulamentam a Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, 2006.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.